

REUNIÃO COM OS CACIQUES TUPINIKIM E GUARANI

No dia 11 de março de 2005, me reuni com os Caciques das aldeias indígenas do Espírito Santo. A reunião ocorreu na sala de reuniões da Faculdade Salesiana de Vitória, segundo andar Bloco Dom Bosco I. Prevista inicialmente para iniciar as 09 horas, a reunião decorreu no horário da 11 até 13 horas. Esta reunião foi agendada com uma semana de antecedência, ao pedido dos Caciques que manifestaram o desejo de se reunir com o Presidente do CONSEA/ES, coincidindo com uma das preocupações Deste Conselho, que vem procurando formas de estabelecer contato com os povos indígenas do Estado.

PARTICIPARAM DA REUNIÃO

Caciques e seus acompanhantes: Alaíde, Benedito, Celsa, Gilmar, Luis, Marcelo, Marcio, João Mateus, Nilson, Paulo Henrique Tupiniqui, Pedro, Ronas, Selverina, Senhorzinho, Wilson. **Assessor da Associação indígena Tupinikim e Guarani:** Fábio.

CONSEA/ES: Chateaubriand Lustosa Buteri. **Faculdade Salesiana de Vitória:** Sara, jornalista responsável de comunicação.

Abrindo a reunião, informei os Caciques e seus acompanhantes que o CONSEA/ES sempre considerou importante conhecer as condições de vida nas aldeias para contribuir no desenvolvimento social e econômico dos povos indígenas. Após agradecer a iniciativa dos Caciques ao solicitar a realização da reunião, passei a palavra aos Caciques. O Cacique Paulo fez uso da palavra informando que os Caciques se reuniram antes e decidiram colocar na pauta da reunião três questões consideradas importantes para o futuro dos seus povos: 1) Implementação do programa Fome Zero nas aldeias indígenas; 2) Contato com o Ministério do Desenvolvimento Social para se inteirar sobre a Carteira Indígena Fome Zero; 3) Retomada das terras, em poder da Aracruz Celulose.

1) IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA FOME ZERO

Os caciques informaram que os seus povos estão viver uma péssima situação alimentar. Há necessidade de se tomar algumas medidas emergenciais para resolver a situação. Eles sabem que o programa Fome Zero existe mas, eles não estão contemplados. Muitas famílias precisam de uma ajuda alimentar.

2) BOLSA FAMÍLIA

Os caciques informaram que têm conhecimento da existência da Carteira Indígena nos Ministérios do Desenvolvimento Social / Ministério do Meio Ambiente e que o programa Bolsa Família vem funcionando no Estado. Um cadastro das famílias foi feita nas aldeias Comboios e Pau Brasil, há quase um ano. Até hoje, nada aconteceu.

3) RECUPERAÇÃO DAS TERRAS

No dia 19 de fevereiro de 2005 realizou-se, na aldeia de Comboios, uma Assembléia Geral dos Povos Tupiniquim e Guarani com a participação de 350 indígenas de todas as 7 aldeias existentes (Boa Esperança, Caieiras Velhas, Comboios, Irajá, Pau Brasil, Piraquê-Açu e

Três Palmeiras). A Assembléia teve como objetivos analisar as condições de vida nas aldeias e discutir sobre o processo de retomada das terras. Foi decidido de levar ao público a questão da terra. Os caciques sublinharam que nos últimos 40 anos, os seus povos indígenas vêm enfrentando duras condições alimentares. Antigamente, viviam bem, caçando, pescando e plantando suas roças de feijão, milho e mandioca. Não dependiam de niguém, vivendo de suas terras com liberdade. Com a chegada da Aracruz Celulose, perderam as terras, as matas e os rios. Aos poucos, foram empobrecidos, acabando se tornar “prisioneiros do projeto da Aracruz”. Assim sendo, foi decidido, por unanimidade, retomar a luta pela retomada de suas terras, iniciada em 1979.

Após ouvir atentamente as preocupações apresentadas, fizemos uma série de perguntas para esclarecer alguns aspectos de interesse para o CONSEA/ES e receber outras informações fundamentais para o aprofundamento das questões. Assim, ficamos sabendo que os índios ocupam um espaço de cerca de 7500 hectares, dos quais 2000 cobertos de eucalipto. O eucalipto é considerado como principal fator de empobrecimento das terras por absorver muita água, além de não fazer parte da alimentação dos povos. Existem nas aldeias 440 famílias, perfazendo aproximadamente um total de 3000 pessoas. Do total dos índios, cerca de 13% são da tribo Guarani e os restantes Tupiniquim. Existe um Acordo entre os índios e a Aracruz Celulose, que permite a esta explorar 11.000 dos 18071 hectares que pertenciam aos povos indígenas. Os Caciques consideram este Acordo de ilegal e mesmo assim, a empresa não vem cumprindo este acordo. “... Afirmamos com muita clareza que tudo que a Aracruz Celulose tem repassado para as nossas comunidades é por causa da nossa luta e do nosso direito. .. chegamos à conclusão que o Acordo com a Aracruz não consegue resolver nossos problemas, ao contrário, tem nos causado ainda mais dificuldades, gerando dependência econômica, divisão entre as aldeias e enfraquecimento da nossa cultura. A morte da nossa cultura é a morte simbólica do nosso povo”.

Os Caciques consideram que a Educação é único setor que funciona bem mesmo assim faltam material escolar e refeitório. A falta de infra-estrutura esportiva tem levado a juventude à emigração, contribuindo na destruição da cultura indígena e no empobrecimento das aldeias. Foi sublinhado que todos os professores e diretores das escolas são indígenas e que quando os seus filhos vão a escolas fora das aldeias eles são discriminados por falta de roupas ou sapatos e por se expressar de outro jeito. Ficamos saber que Aracruz Celulose tem oferecido 6 bolsas de estudos para estudar na Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA), destinadas aos jovens de aldeia de Comboios (Tupinikim) e 35, para a Associação Tupinikim e Guarani. Os Caciques consideram que é pouco, existindo muitos jovens em condição de cursar Faculdades mas estão sem oportunidades e ainda 15 estão matriculados na FECHA sem possibilidade de liquidar as duvidas com a Faculdade. As mulheres têm dedicado parte do seu tempo fazendo artesanato e costura para gerar renda mas faltam máquinas e linhas, além de não existir facilidade de vender os produtos. De janeiro a fevereiro de 2005, morreram 7 crianças pequenas. [Destas crianças, duas morreram de desnutrição severa, uma de afogamento, duas mortes perinatais e um de problema congênita e uma de causa n-]ao informada. Finalmente, enceramos a reunião informando que as preocupações serão levados ao conhecimento do CONSEA/ES e das autoridades do Estado. Aproveitaremos a nossa ida para Brasília para nos inteirar melhor sobre algumas iniciativas específicas do Governo Federal com relação aos povos indígenas. Prometi propor ao CONSEA/ES de dedicar a nossa reunião ordinária de abril

(28/04) aos povos indígenas com a participação das lideranças destes. Uma visita às aldeias deveria anteceder esta reunião, no dia 05 de abril. As datas sugeridas deverão ser confirmadas posteriormente. Os caciques foram informados que os salesianos têm longa experiência em educação e educação física / esporte, existindo um programa específico para os povos indígenas no Mato Grosso do Sul. Vários professores nos comunicaram que têm interesse de organizar visitas com os alunos nas aldeias, além de trabalhar alguns projetos de interesse. As propostas foram todas aceitas e foi indicado o nome do Cacique Paulo (Cel.: 9254-4097) como interlocutor, que pode ser contatado, também, através da Associação (Tel. 3250-2839). Outros contatos: Cacique Pedro (aldeia Piraquê-Açu: 9905-3564), Cacique João Mateus (3250-9491 e 9919-6198), Cacique Celsa (9261-0030).

Pedro M. Kitoko
Vitória, 11 de março de 2005.

www.aitg@terra.com.br